

projeto

MISSING DATA!

A hand-drawn diagram on a notebook page. It features a line graph with several data points connected by straight lines. One section of the line is jagged, indicating a sharp drop or irregularity. Below the graph, the words "MISSING DATA!" are written in capital letters. The background shows a pen and other faint sketches on the notebook paper.



Jornalismos culturais na rede: uma experiência de pesquisa compartilhada na web

GEANE ALZAMORA E CARLOS FALCI

Resumo O projeto *Jornalismos Culturais na Rede* (www.fca.pucminas.br/jnc) investiga, desde 2002, paradigmas de circulação de informação cultural na rede, a partir de trabalhos acadêmicos e produtos editoriais disponíveis na Internet. Os principais objetivos da pesquisa referem-se a: i) discutir modos possíveis de se produzir conhecimento pela Internet, tendo por fundamento a idéia de pesquisa colaborativa; ii) criar categorias para referenciar informações culturais hipermediáticas; iii) identificar como se conformam os paradigmas de circulação de informação cultural na Internet; iv) avaliar, junto com a comunidade virtual que delinea o projeto, as bases conceituais de um possível webjornalismo cultural.

Palavras-chave cultura, webjornalismo, informação, comunidade virtual

Abstract *Cultural Webjournalism* (www.fca.pucminas.br/jnc) is a project that, since 2002, has been investigating models of cultural information, by departing from academics works and editorial products available in the Internet. The main objectives in this research are: i) to discuss how is it possible to produce knowledge through the Internet, founded in the idea of "research in collaboration"; ii) to create categories to refer to hypermediatic cultural information; iii) to identify how models of cultural information are constituted in the Internet; iv) to evaluate, with the virtual community that marks this project, the conceptual bases of a possible cultural webjournalism.

Key words culture, webjournalism, information, virtual community

JORNALISMO. CULTURA. INTERNET.

A comunicação hipermediática e a cibercultura sugerem questões complexas para o jornalismo cultural que se processa na rede. Por exemplo, de que modo características da linguagem do meio, tais com integração, interatividade, hipermídia,

imersão e narratividade interferem na linguagem jornalística que se desenvolve na Internet? (Sobre o assunto ver Castells 2003; Packer e Jordan 2001.) A relativa autonomia semiótica do canal altera as bases conceituais sobre as quais se concebeu a idéia de veículo de comunicação nos *mass media*? Em que medida a cibercultura modela a cultura contemporânea e "pauta" o jornalismo cultural na rede? Poderíamos, nessa perspectiva, pensar um possível novo gênero, denominado *webjornalismo*?

Questões como essas motivaram a elaboração do projeto *Jornalismos Culturais na Rede: Site-Referência*¹, desenvolvido pela PUC-Minas desde abril de 2002, para cujo lançamento se realizou o *I Seminário Outros Jornalismos. A Cultura nos Meios Eletrônicos e Digitais*. Resultados alcançados nos dois primeiros anos devem ser discutidos em um segundo seminário, em 2004.

A concepção geral do projeto privilegia a idéia de pesquisa colaborativa. Nesse sentido, a primeira ação foi criar uma comunidade virtual² a partir de uma lista de discussão (jncultural@pucminas.br), com o propósito de reunir pesquisadores e jornalistas em torno de debates acerca do impacto da Internet nos conceitos de jornalismo, comunicação e cultura. Em seguida criou-se o site-referência (www.fca.pucminas.br/jnc), que busca organizar informações relativas ao tema. Como mapear a rede e criar categorias³ topológicas e não-excludentes de informações naturalmente híbridas é um dos desafios impostos à equipe que elabora e atualiza o site-referência.

Jornalismos Culturais na Rede compõe-se atualmente de *site-referência*, comunidade virtual organizada em torno da lista de discussão e uma *newsletter* semanal (*Script*). A comunidade virtual registra atualmente 189 participantes, entre pesquisadores, jornalistas e estudantes, do Brasil e exterior. A meta é ampliar a comunidade virtual que introduz esse projeto em países de línguas portuguesa e

1. Este projeto deriva da pesquisa de doutorado de Geane Alzamora, *Comunicação e Cultura na Internet – o caso do webjornalismo cultural*, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, sob orientação da prof. Dra. Maria Lúcia Santaella Braga.
2. "As comunidades virtuais são agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam adiante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço". (Rheingold 1996, pág. 18)
3. O conceito de categoria que baliza esta pesquisa dialoga com a concepção peirceana, segundo a qual as categorias devem ser genéricas, poucas e suficientemente flexíveis para evidenciarem o modo como se relacionam umas com as outras. "A very moderate exercise of this third faculty suffices to show us that the word 'category' bears substantially the same meaning with all philosophers. For Aristotle, for Kant, and for Hegel, a category is an element of phenomena of the first rank of generality. It naturally follows that the categories are few in number, just as the chemical elements are. The business of phenomenology is to draw up a catalogue of categories and prove its sufficiency and freedom from redundancies, to make out the characteristics of each category, and to show the relations of each to the others". (Peirce 1998, p.148)

espanhola, caracterizando-o, assim, como um espaço lingüístico-cultural de intercâmbio acadêmico e editorial. Trata-se, portanto, de priorizar o aumento qualitativo e não quantitativo da comunidade virtual.

Embora discussões livres sejam a tônica na maior parte das listas de discussões, este projeto busca levar para a lista algumas das investigações teórico-conceituais que delinham a pesquisa. Desse modo, discute-se regularmente, na lista e em chats eventuais, artigos produzidos especialmente para o projeto por experts na área. Outra forma de sistematizar as discussões na lista jncultural é propor um tema de discussão a partir de um ou dois *websites* referenciados e convidar os responsáveis pelos websites em questão a participarem dos debates. É possível, contudo, inteirar-se da discussão sem participar da lista, desde que se acesse o endereço <http://br.groups.yahoo.com/group/jncultural/>. As conversas em torno dos artigos são editadas hipertextualmente, em uma experiência de autoria colaborativa, e publicadas no *site-referência*. Dessa maneira, busca-se discutir também conceitos relacionados a novas formas de mediação e de produção científica coletiva que surgem com a Internet.

A metodologia de trabalho inclui reunião semanal da equipe para se discutir conceitos que norteiam a pesquisa e avaliar resultados parciais. Por meio de um *e-group*, a equipe mantém-se permanentemente em contato. Sob supervisão dos professores, os alunos – bolsistas e voluntários – realizam o trabalho de pesquisa na Internet, desenvolvem algumas etapas técnicas da programação do *website* e participam da redação da *newsletter*. A *webmaster* (FCA/PUC-Minas) executa a atualização de informações e os professores definem as estratégias conceituais do projeto.

UM BREVE HISTÓRICO

A primeira estrutura criada para o *website* procurou sugerir categorias que fossem amplas o bastante para organizar a produção acadêmica e os diversos paradigmas de informação cultural que circulam na Internet, no âmbito do que se denominou de *webjornalismo*⁴ cultural⁵. Pretendeu-se, com essa iniciativa, criar um *site-referência* que propiciasse ao usuário não apenas conferir a pesquisa disponível

4. O jornalismo que se processa na Internet recebe diversas denominações. Opta-se aqui pela terminologia "webjornalismo" por considerá-lo amplo o bastante para abarcar as diversas manifestações jornalísticas e "quase" jornalísticas que se processam na rede (sobre webjornalismo ver, por exemplo, Canavilhas 2003).
5. O conceito de cultura que delinea os cadernos e programas de cultura dos *mass media* centra-se na oposição entre cultura erudita e popular, noticiando predominantemente a agenda cultural local, baseada em artes e espetáculos. Mas, por ser híbrida, descentralizada e topologicamente diversif-



Figura 1. O primeiro website investiu na exploração estética das categorias.

na rede sobre o tema, como também visualizar os modos diversos e híbridos pelos quais a informação cultural circula na Internet. Para isso, as categorias pensadas deveriam articular poucas variáveis e serem genéricas o bastante para abarcarem a multiplicidade de informações sobre o tema que circulam na Internet.

A criação visual dessa primeira fase do *website*, realizada pelo professor Eduardo Braga (PUC-Minas), privilegiou o intercâmbio estético entre as seguintes categorias: dissertações e teses; centros de pesquisa; artigos científicos; publicações científicas na *web*; livros publicados; *webzines* e *weblogs*; e *websites* jornalísticos; além das seções⁶ *Agenda* e *Call for Papers*. Em cada uma dessas categorias e seções procurou-se realizar atualizações semanais.

cada, a Internet torna obsoletas tais condutas e demanda outras formulações acerca do que possa interessar ao webjornalismo cultural (ver Barbero 2001 e Canevacci 1996).

6. Neste projeto a idéia de seção diferencia-se de categoria por apresentar menor flexibilidade e generalidade, limitando-se a fornecer informações datadas e dinâmicas acerca de temas de interesse geral da comunidade virtual.



Figura 2. Passando-se o mouse sobre as letras gregas, visualiza-se as categorias.



Figura 3. Um dos estudo de reformulação do *website*, que evidenciava as categorias.



Figura 4. banco de dados e sistema de busca marcam o novo *website*, ainda em estudo.

Durante o primeiro ano do projeto, o mapeamento das informações culturais hipermediáticas (aqui denominadas webjornalísticas) revelou a necessidade de se investigar com mais profundidade os conceitos que norteavam cada uma das categorias, uma vez que a complexidade e o hibridismo das informações referenciadas rejeitavam em parte as noções inicialmente adotadas. Observou-se também que o predomínio estético da busca dificultava a pesquisa por parte do usuário e que a ausência de um banco de dados tornava o *website* confuso à medida que crescia em número de informações.

Como resultado dessas discussões, reformulou-se o *website* em 2003, a partir de projeto proposto pelo professor Alexandre Motta (FCA/PUC-Minas). O novo *website*, cuja programação desenvolve-se sob coordenação do professor Caio César Giannini Oliveira (FCA/PUC-Minas), busca agilizar a navegação e facilitar a pesquisa por parte dos usuários, reduzindo ações de acesso às informações.

Criou-se um banco de dados e um sistema geral de busca, adaptados às categorias reformuladas a partir de dois níveis prioritários de consulta: "Pesquisa Acadêmica" (engloba as categorias centros de pesquisa; teses e dissertações; arti-

gos) e "Publicações na Rede" (relativos aos seguintes paradigmas de circulação de informação cultural⁷ na Internet: publicações produzidas para a Internet; versão para a Internet; comunidades virtuais e *weblogs*). As seções Agenda e *Call for Papers* foram mantidas.

POR UM MAPEAMENTO FLEXÍVEL DA REDE

Referenciar informações disponíveis na Internet não significa, neste projeto, construir um conjunto de *links* fixos, que remete a algumas páginas localizadas em servidores. Se a topologia da rede indica uma estrutura aberta e flexível, na qual a informação está em constante elaboração, referenciar na Internet significa datar e indicar a fonte de pesquisa, explicitar sucintamente a proposta do *website* referenciado e, principalmente, localizar os produtores das informações com o intuito de integra-los à comunidade virtual que fundamenta o *site*-referência.

A proposta permite pensar o *site*-referência como espaço virtual que agrupa não dados fixos, mas projetos em desenvolvimento e produtores de informação, traduzindo-se em espaço simultâneo de organização, discussão e produção de informações acadêmicas e editoriais, em permanente processo de aprimoramento. Nesse sentido, o próprio trabalho de referenciar na Internet torna-se um dos principais objetos de investigação neste projeto, uma vez que referenciar implica em analisar formatos e conteúdos de *websites* agrupados conforme conceitos continuamente em discussão.

A idéia de comunidade virtual delinea o projeto *Jornalismo Culturais na Rede* e, especificamente, o *site*-referência, cuja estrutura suficientemente dinâmica e flexível aponta para a idéia de autoria coletiva e processual. O *website* funciona de forma aberta, por meio de parcerias virtuais e presenciais que preservam a estrutura maleável e mutável da Internet. Busca-se, assim, referenciar produtos e integrar produtores.

A comunidade virtual — em processo contínuo de expansão em torno do projeto *Jornalismo Culturais na Rede* — pretende, portanto, viabilizar o desenvolvimento de um paradigma colaborativo de pesquisa, no qual as referências a produções científicas e editoriais acontecem relacionadas a noções como autoria coletiva, pensamento em rede e estruturas circunstanciais de produção (os paradigmas de

7. Passou-se a denominar as categorias editoriais de paradigmas de circulação de informação cultural na rede porque estas se diferenciam das categorias acadêmicas em nível de complexidade, flexibilidade e função.

informação cultural que circulam na Internet podem ser extremamente flexíveis, variados e efêmeros).

A proposta se sustenta a partir da idéia de que as mediações sociais⁸ na Internet operam trocas informativas fluidas, instáveis e temporárias. Cada vez mais agenciados em função de interesses comuns, emissores e receptores na rede cambiam freqüentemente seus papéis. Com isso, coloca-se em segundo plano a noção tradicional de autoria, privilegiando-se o desenvolvimento de mensagens coletivas, de complexa assinatura e em permanente processo de elaboração. Essas são as características predominantes no projeto *Jornalismos Culturais na Rede*.

RESULTADOS PARCIAIS

O desenvolvimento da pesquisa até o momento permite concluir que, na Internet, experimentos estéticos participam enfaticamente dos projetos editoriais mais inovadores. Assim, designers e pesquisadores do campo da *web art* são agora convidados a também criarem hipertextos a partir das discussões realizadas na lista *jncultural*. Espera-se, desse modo, desenvolver um trabalho de investigação experimental na área do *webjornalismo* cultural, integrando jornalistas, artistas e pesquisadores.

As discussões na lista *jncultural* e as informações sistematizadas pelo site-referência *Jornalismos Culturais na Rede* demonstram o quanto são diversas as propostas editoriais pelas quais circulam na rede informações culturais. Nota-se, por exemplo, que *websites* derivados de veículos de comunicação de massa, em geral, assemelham-se aos suportes que lhes são referenciais, enquanto os *websites* que manuseiam melhor os recursos de linguagem do meio se afastam do paradigma massivo e, em especial, das técnicas jornalísticas. Todavia, *weblogs* e comunidades virtuais despontam como formatos relevantes de circulação de informação cultural na rede, embora pouco ou nada relacionados à linguagem jornalística tradicional.

Processadas no mesmo ambiente, essas informações hibridizam modos comunicativos singulares, o que tende a se traduzir em um possível novo modelo de comunicação, híbrido, multifacetado, plural. A análise sistemática das informações continuamente referenciadas no *site-referência* permite concluir, por exemplo, que

8. Sobre mediação social na rede ver, por exemplo, VAZ, Paulo. *Mediação e Tecnologia*, 2000, in <http://www.intercom.org/papers/indexbp.html>. "O mediador será aquele que não apenas facilita as expressões individuais, mas também permite a cada um encontrar seu público" (idem).

a natureza da mediação social na Internet é uma das questões determinantes dos novos formatos informativos que emergem do ciberespaço⁹.

Ao permitir o surgimento de propostas editoriais distintas do modelo clássico de jornalismo cultural, a rede reflete a possibilidade de se pensar a mediação a partir de outros paradigmas. A idéia de mediação na comunicação de massa baseia-se numa rede cujo centro de produção de informações está identificado, em que os canais de distribuição de informações são fixos e na idéia de que o mediador deve buscar filtrar as informações que são de interesse comum da maioria dos receptores.

A Internet, cuja base conceitual é a estrutura hipertextual, propõe uma outra topologia: aberta, com hierarquias mais flexíveis, limites mais tênues e locais diversificados, porém topologicamente similares de produção e distribuição de informações. Nesse sentido, o mediador é temporário, compartilha seus recursos de acesso à informação com a comunidade da qual participa e trabalha a partir de uma perspectiva de mediação coletiva. A autoria, conseqüentemente, também passa a ter um caráter temporário e relativo, já que se propõe a ser dividida com outros produtores e distribuidores de informação.

A primeira publicação que resulta desta pesquisa, "Cultura em Fluxo – Novas Mediações e Agenciamentos Culturais na Rede" (Editora PUC-Minas, no prelo), prioriza a dimensão colaborativa que caracteriza o projeto. Assim, além de reunir em livro artigos inéditos de pesquisadores nacionais e internacionais, a publicação apresenta também, em CD, alguns hipertextos que derivam de discussões na lista *jncultural*.

Tais hipertextos buscam ampliar alguns artigos discutidos na lista, evidenciando contribuições mais relevantes. Os comentários hipertextualmente editados apontam para uma experiência de autoria partilhada na Internet, o que torna os hipertextos menos produtos da pesquisa que processos de investigação continuada neste projeto.

SOBRE A EQUIPE

Um dos principais objetivos desta é integrar os três cursos de graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC-Minas. Assim, o projeto surgiu, em 2002, sob coordenação dos professores Geane Alzamora (Curso de

9. "O ciberespaço é um ambiente mediático, como uma incubadora de ferramentas de comunicação, logo, como uma estrutura rizomática, descentralizada, conectando pontos ordinários, criando territorialização e desterritorialização sucessivas. O ciberespaço não tem um controle centralizado, multiplicando-se de forma anárquica e extensa, desordenadamente, a partir de conexões múltiplas e diferenciadas, permitindo agregações ordinárias, ponto a ponto, formando comunidades ordinárias". (Lemos 2002: pág. 146)

Graduação em Comunicação Social da FCA/PUC-Minas) e Carlos Falci (Curso de Graduação em Gestão de Comunicação Integrada da FCA/PUC-Minas). A equipe se completava, inicialmente, com a *webmaster* da FCA/PUC-Minas, Ruth Fissicaro, e quatro alunos bolsistas, oriundos dos dois cursos de Comunicação mencionados. O terceiro curso de graduação da FCA/PUC-Minas, localizado em Arcos, no interior de Minas Gerais, participava virtualmente das discussões.

No segundo semestre de 2002 foi estabelecida uma parceria entre PUC-Minas e Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) para desenvolvimento ampliado do projeto. Foram, então, incorporados à equipe, os professores do UNI-BH Nísio Teixeira e Leonardo da Cunha, além de mais seis alunos bolsistas daquela instituição.

Apresentações do projeto durante seu primeiro ano de funcionamento nos cursos de Graduação e Mestrado em Comunicação Social da UFMG e em quatro faculdades no interior de Minas Gerais, além várias reportagens realizadas pela mídia local escrita, radiofônica e televisiva, corroboraram a idéia de pesquisa ampliada, aberta e colaborativa que caracterizou o projeto desde o início.

Em 2003, os professores da FCA/PUC-Minas, André Brasil, Alexandre Motta e Eduardo de Jesus, além de dois outros alunos bolsistas da mesma universidade, integraram a equipe do projeto, consolidando-o, então, como um espaço privilegiado de investigação acadêmica continuada.

REFERÊNCIAS

- BARBERO, Jesús Martin (2001). *Dos Meios às Mediações. Comunicação: Cultura e Hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- CANAVILHAS, João (2003). *Webjornalismo: considerações gerais sobre o jornalismo na web*. www.boocc.ubi.pt Acessado em 15 de dezembro de 2003.
- CANEVACCI, Massimo (1996). *Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais*. Trad. Roberta Barni. São Paulo: Studio Nobel.
- CASTELLS, Manuel (2003). *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- JORDAN, Ken (2001). *Defining Multimedia*. In www.kenjordan.tv/Defining%20digital%20MM%20Draf.doc. Acessado em 10 de dezembro de 2003.
- LEMONS, André (2002). *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulinas.
- PEIRCE, Charles Sanders (1998). *The Essential Peirce: Selected Philosophical Writings*, vol 2 (1893-1913), ed by The Peirce Edition Project. Bloomington Et Indianapolis: Indiana University Press.
- RHEINGOLD, Howard (1996). *A Comunidade Virtual* (trad. Helder Aranha). Lisboa: Gradiva.
- VAZ, Paulo (2000). *Mediação e tecnologia*. www.intercom.org/papers/indexbp.html Acessado em 16 de dezembro de 2003.

GEANE ALZAMORA é doutoranda no programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP e professora da Faculdade de Comunicação e Artes da FCA/PUC-Minas.

geanealzamora@uol.com.br

CARLOS FALCI é doutorando em Literatura na Universidade Federal de Santa Catarina, associado ao NUPILL-UFSC e professor da Faculdade de Comunicação e Artes da FCA/PUC-Minas.

chfalci@uol.com.br

Artigo enviado em novembro de 2003
e aprovado em fevereiro de 2004.